

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

Bárbara Aline Reis Manoel

**A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA O CANDOMBLÉ E A
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS NA
DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Juiz de Fora
Setembro 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Bárbara Aline Reis Manoel

A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA O CANDOMBLÉ E A PRESERVAÇÃO
AMBIENTAL: RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais, sob orientação da Prof. Mestre Jussara Alves da Silva.

Orientadora: Professora Mestre em Educação Jussara Alves da Silva

Juiz de Fora
Setembro de 2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Reis Manoel, Bárbara
Aline.

A importância da natureza para o Candomblé e a preservação ambiental: Relações Étnico-Raciais na disciplina de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Bárbara Aline Reis Manoel. -- 2019.

26
f.

Orientadora: Jussara Alves da Silva Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, 2019.

1. Ensino de ciências. 2. Candomblé. 3. Relações Étnico Raciais. 4. Preservação ambiental. I. Alves da Silva, Jussara, orient. II. Título.

Bárbara Aline Reis Manoel

**A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA O CANDOMBLÉ E A
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS NA
DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovada em 14 de setembro 2019.

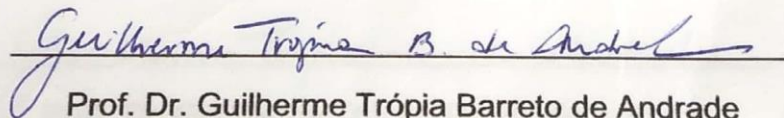
BANCA EXAMINADORA



Profª Ma. Jussara Alves da Silva - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Julvan Moreira de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Guilherme Trópia Barreto de Andrade
Universidade Federal de Juiz de Fora



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos espíritos de luz que me guiaram neste momento, aos meus Orixás que me instruíram, me deram forças e sabedoria para a conclusão e elaboração deste trabalho.

A meus pais Marcos e Djanira, eu nada seria sem ter vocês como base. Vocês são fundamentais para mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Meu Pai Xangô e minha Mãe Oxum, força vital que me sustenta, me dá forças para essa longa jornada.

A meus pais que foram pacientes e incentivadores a cada momento que eu pensava em desistir.

Agradeço a meus professores que me ajudaram na conclusão deste trabalho.

Em especial professora e orientadora Jussara Alves que me acolheu com muito carinho e com seu jeito meigo se mostrava sempre paciente e disposta a me orientar na elaboração deste trabalho.

Professora e coordenadora do curso de especialização Cristhiane Cunha Flor que foi uma grande incentivadora para eu chegar até aqui, que abraçou a minha proposta desde o primeiro momento.

Ao professor Reginaldo Carneiro que faz parte dessa caminhada me possibilitando e abrindo as portas para essa vitória.

Ao querido professor Julvan Moreira que é um exemplo que marcou minha vida acadêmica e me fez despertar para as questões envolvendo as relações étnico-raciais.

Ao professor Guilherme Trópia agradeço por ter aceitado meu convite e fazer parte dessa conquista. Acredito que seus ensinamentos contribuíram bastante em minha formação profissional.

A vocês professores amigos, companheiros de caminhada que acreditam assim como eu em uma Educação de qualidade, o meu muito obrigada!

AWÁ O SORÔ ILÊ WÁ Ô
AWÁ O SORÔ ILÊ WÁ Ô
AWÁ O SORÔ ILÊ WÁ O
ESIN KAN O PE
O YEE
ESIN KAN O PE
KAWÁ MA SORÔ Ô
AWÁ O SORÔ ILÊ WÁ Ô

Nós vamos cultuar nosso Orixá
Nós vamos cultuar nosso Orixá
Nós vamos cultuar nosso Orixá
Ninguém está contra isso, sim
Ninguém nos diz pra nos afastarmos
de nossas raízes
Nós vamos cultuar nosso Orixá
(Hino do Candomblé)

RESUMO

Visando a importância de tratarmos as relações étnico-raciais dentro do ambiente escolar e levar essas questões para a sociedade a fim de combatermos preconceitos raciais e religiosos, o presente trabalho é baseado em cima de revisão narrativa literária, no qual vamos discorrer a respeito da importância da natureza para Candomblé e a preservação ambiental e as relações étnico – raciais no ensino de Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental criando oportunidades para tratarmos da preservação do meio ambiente tirando dessa articulação considerações, temáticas e questões relativas na qual o ensino de Ciências e o Candomblé possam promover garantindo uma educação voltada para as relações étnico-raciais enquanto direito humano.

Palavras – chave: Relações étnico-raciais – Candomblé – Preservação Ambiental – Ensino de Ciências.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Revisão Bibliográfica.....	10
3. Metodologia de Revisão Narrativa de Literatura.....	11
4- Conhecendo um pouco do Candomblé.....	13
4.1-A importância do Candomblé na preservação da natureza.....	15
4.2-Relações Étnico-Raciais no Ensino de Ciências.....	19
5- Conclusão.....	23
Referências Bibliográficas.....	24

1- INTRODUÇÃO

Sabemos que a natureza é algo de suma importância para os seres vivos e para nós humanos que também fazemos parte dela. Nos últimos anos têm se falado muito a respeito da preservação do meio ambiente, preservação das matas, das plantas e de todos os espaços naturais.

Durante discussões nas aulas das disciplinas Tópicos Especiais de Ciências Naturais e Caleidoscópio do Conhecimento na Especialização em Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, surgiu a problematização e se fez necessário o estudo para falarmos sobre a importância da natureza para o Candomblé¹ e a preservação ambiental, abordando as relações étnico - raciais na disciplina de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trazendo o tema para o meio acadêmico, levando para as escolas e abrindo oportunidades de conversas a respeito da temática envolvendo o Candomblé e as relações étnico – raciais, queremos romper preconceitos, a intolerância e o descaso que muitas vezes ocorrem não só nos espaços educacionais, proporcionando que a Lei 11.645/08 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 possa ser cumprida e conhecida por muitos educadores. Mostraremos como a natureza é importante para os adeptos do Candomblé uma vez que ela é primordial para o culto desta religião. Discutindo essa temática nas escolas e universidades acreditamos que será um facilitador para um diálogo envolvendo toda a sociedade.

Mesmo com a promulgação da Lei 11.645/08 que torna obrigatório incluir no currículo oficial da rede de ensino a História e Cultura Afro – Brasileira e Indígena, faz – se necessário uma interdisciplinaridade que consiga abordar a temática dentro de todas as áreas de conhecimento não só na disciplina de História, uma vez que temos nas várias disciplinas conteúdos que envolvem as questões étnico – raciais que muitas vezes é deixada de lado dentro dos espaços escolares.

Quando falamos em Candomblé termo utilizado no Brasil, devemos ter em mente uma religião que tem história, costumes e rituais. Essa religião traz consigo toda uma ancestralidade africana que tem muito a contribuir para nós brasileiros, pois é a herança de nossos antepassados que se faz presente para tratarmos dessa temática tão relevante.

¹ Candomblé - Religião oriunda da África trazida para o Brasil pelos escravos por volta dos séculos XVII e XVIII, onde se cultuam os Orixás, Voduns, Inquices de acordo com a nação de Candomblé. (SILVA, 2005).

Quando falamos da preservação da natureza devemos pensar em todas as possibilidades de discutir tal assunto e trazer a religião para essa temática se faz necessário, uma vez que o Candomblé e a natureza têm uma ligação direta.

O trabalho é baseado em cima de revisão narrativa literária no qual vamos discorrer a respeito do tema proposto criando oportunidades para tratarmos da preservação ambiental. Pretendemos abordar a importância da natureza para o Candomblé e como esta religião tem auxiliado na preservação do meio ambiente.

Iniciaremos apresentando aos leitores o Candomblé, falando sobre a religião e como chegou ao Brasil. Em seguida discutiremos sobre a importância da natureza para essa religião auxiliando na preservação ambiental.

E por fim, vamos abordar o que a Lei 11.645/08 nos traz, fazendo com que o Ensino de Ciências dos Anos Iniciais trabalhe com temáticas envolvendo as questões étnico - raciais que podem e devem ser abordadas em todas as disciplinas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir das pesquisas realizadas nos sites: Raízes Espirituais, Scielo, Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Revista eletrônica em Ciência da Religião, Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades da Revista Brasileira de Histórias da Religião, foi possível encontrar textos sobre o tema. Buscamos estes referenciais para pesquisa por serem de renome e inspirarem seriedade e confiança nos materiais e por nos permitir dialogar e discutir sobre o assunto proposto para esse trabalho.

Temos ciência que em bancos de teses e dissertações encontraríamos mais referenciais em relação a temática proposta, contudo devido à restrição do tempo optamos pela análise de artigos.

Os artigos analisados para a discussão foram: “Plantas medicinais no Candomblé como elemento de resistência cultural e cuidado à saúde” (Paz, C. E. et al. 2015) na qual o trabalho é baseado em uma pesquisa descritiva exploratória para caracterizar o uso das plantas por pessoas que seguem o Candomblé para tratamento de algumas doenças, sendo essas plantas tradicionais para religião formando uma resistência cultural desta religião afro – brasileira.

Tivemos como suporte também o texto “A importância das religiões de matriz africana, para preservação de meio ambiente urbano” (SALES, 2010) que nos faz

pensar sobre a sociedade, o Estado e os adeptos dessas religiões no interesse da preservação ambiental.

Outro texto escolhido para dialogarmos sobre a temática foi: “Educação Ambiental e Candomblé afro-religiosidade como consciência ambiental” (MARTINS, 2015) onde o autor traz em seu trabalho a relação dos Orixás com a natureza relacionando o Candomblé e a educação ambiental.

Dialogamos também com o texto “Controvérsias em torno do uso do meio ambiente em rituais religiosos afro – brasileiros” de (GUEDES, 2014) onde a autora aborda uma reflexão sobre discursos e práticas relacionados à natureza e ao meio ambiente no campo religioso afro – brasileiro, trazendo a questão do descarte das oferendas feitos pelos adeptos de religiões de matrizes africanas nos espaços públicos fazendo um trabalho de incentivo a práticas ecológicas garantindo um cuidado com o meio ambiente.

Utilizamos o texto “A natureza e seus significados entre adeptos das religiões afro – brasileiras” dos autores (SANTOS, R. O; GONÇALVES, A. G.B., 2011) no qual os autores abordam significados atribuídos à natureza e a utilização dos elementos e espaços naturais na ritualística, especialmente nas oferendas e sacrifícios.

E por fim, utilizamos documentos oficiais como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira Africana, Parecer CNE/CP 003/2004, e Lei 11.645/08 que nos orientam e se faz cumprir a obrigatoriedade de uma Educação voltada para as relações étnico - raciais no Ensino.

3. METODOLOGIA DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Utilizamos como método de pesquisa a revisão narrativa de literatura (RNL) que é uma metodologia que nos permite uma busca para uma análise literária de autores que dialogam sobre o assunto e tem como objetivo trazer uma revisão atualizada da temática abordada.

A revisão de narrativa literária nos possibilita fazer uma análise e interpretar as produções teóricas e científicas já existentes, a fim de subsidiar a realização de novas pesquisas futuramente.

O método de revisão narrativa nos auxiliou no trabalho, pois com ele foi possível dialogarmos com autores que abordam sobre o Candomblé e a preservação ambiental, assunto este no qual iremos discorrer ao longo do trabalho.

Por meio de uma busca avançada nos sites já mencionados acima que passam veracidade sobre o assunto iniciamos o trabalho iniciamos o trabalho. Este processo envolveu atividades de busca, identificação dos materiais obtidos, seleção dos materiais a serem utilizados, fichamentos de estudos, pesquisas em relação a termos não conhecidos e análise para a construção da argumentação em relação a temática proposta.

Para responder à questão: “A importância da natureza para o Candomblé e a preservação ambiental”, foi acessada a biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) contendo periódicos científicos, CAPES, Pantheon UFRJ. E revistas eletrônicas como: Prim@ Facie, Plataforma Sucupira e revista Paralellus Revista de Estudos de Religião da UNICAP.

Após essa etapa de busca e seleção, obtivemos muitos materiais que não condiziam com o tema abordado, os quais citaremos posteriormente no organograma, uma vez que tratavam de assuntos relacionados ao Candomblé, porém sem relacionar a religião com a natureza.

O critério de seleção dos artigos cujos dados foram coletados foi: estarem redigidos em Língua Portuguesa, relacionando o Candomblé com a natureza e, cujo objeto de estudo fosse de interesse da revisão narrativa e disponível gratuitamente em formato eletrônico na íntegra. Foram excluídos artigos de sites não confiáveis, não editados no Brasil, e que não abrangessem assuntos relacionados à temática proposta.

Inicialmente foram encontradas 20 produções científicas, onde 15 foram selecionadas por trazerem a temática na qual estamos propondo no trabalho, porém 5 atenderam todos os critérios de seleção e abordavam assuntos pertinentes a temática proposta.

Dos excluídos 5 apresentavam ideias divergentes da proposta e 5 não abordavam a temática num todo fragmentando os assuntos e separando-os. Algumas falava apenas do Candomblé e outras apenas sobre preservação ambiental.

Após toda busca e análise 5 produções foram selecionadas e deste material selecionado foram realizados os fichamentos e a construção argumentativa em relação a temática proposta passando a compor o corpus de análise para este estudo de revisão narrativa conforme ilustrado na figura abaixo

20 Produções Científicas encontradas

15 Produções selecionadas para análise

5 produções escolhidas para compor o estudo

5 produções com ideias divergentes da temática propostas

5 produções que trazia a questão norteadora fragmentada

Fichamentos

Fluxograma da Escolha das produções Científicas

4. CONHECENDO UM POUCO DO CANDOMBLÉ

Candomblé é uma religião que não é muito abordada dentro do espaço escolar ou acadêmico, possivelmente pela falta de conhecimento dos profissionais sobre a religiosidade de matriz africana, por preconceito e intolerância religiosa. Para entendermos um pouco mais sobre esta religião vamos abordar seu surgimento e suas características no Brasil.

O Candomblé é uma religião que tem seus princípios e suas práticas oriundas da África. É considerado como uma religião não institucionalizada, pois é transmitida de forma oral para seus adeptos não sendo estabelecido para essa religião livros sagrados como a Bíblia ou o Alcorão.

Essa religião no Brasil se desenvolveu por volta do século XVII pela necessidade dos grupos negros reelaborarem sua identidade religiosa tendo como referencial religiões africanas. Conforme Silva (2005), foram duas as principais culturas africanas que desembarcaram no Brasil vindas da África nos navios negreiros, os bantos e os sudaneses.

Os sudaneses que englobam os grupos oriundos da África Ocidental que vivem hoje nos territórios conhecidos como: Nigéria, Benin e Togo, são os iorubás ou nagôs no qual temos as etnias de ketu, ijexá, egbá, os jejes e os fanti-ashanti. No Brasil essa população se concentrou a sua maioria nos estados da Bahia e Pernambuco.

Outra cultura que aqui habitou foi a banto, população vinda das regiões do Congo, Angola e Moçambique que se espalharam por quase todo litoral brasileiro, por Minas Gerais e Goiás.

Com a chegada desses grupos para o Brasil e sua religiosidade, até o século XVIII, a religião oriunda de matriz africana era conhecida como Calundu (termo de origem banto). Os Calundus foram uma forma urbanizada do culto africanizado que antecedeu as casas de Candomblé que hoje são conhecidas como terreiros ou Ilês.

O Calundu era visto como modo de dar graças a Deus. Era um culto que englobava em sua cerimônia a mistura de elementos africanos, utilizavam atabaques, realizavam jogo de búzios, banho de ervas e sacrifício animal. Com o passar dos anos o Calundu gerou o Candomblé, religião esta oriunda das religiões de matrizes africanas que foi organizada por nações.

A maneira de cultuar os deuses foi distinguida pelos negros segundo modelos e ritos chamados de nação no qual eram feitas alusões a prática dos padrões africanos de culto possuindo uma identidade étnica.

Temos no Brasil as nações de Candomblé Ketu, Jeje e Angola. Nos terreiros onde o culto dos orixás que são as divindades cultuadas no Candomblé prevalece, são conhecidos como Candomblé de nação Ketu. Já o culto aos voduns divindade dos Jeje é chamado Candomblé de nação Jeje e o Candomblé de nação Angola abrange a herança das religiões dos bantos tendo como divindades os inquices (deuses dos bantos), os orixás e voduns.

Mesmo que os terreiros de Candomblé estão divididos em nações, isso não significa que eles praticam um culto igual aos da África, pois a religião é de matriz africana, mas sofreu suas transformações de acordo com seus adeptos brasileiros e sua forma que foi transmitida de geração em geração pelos nossos antepassados.

O Candomblé também sofreu influência do Catolicismo e da religiosidade indígena, pois o catolicismo era a religião dominante na vinda dos africanos escravizados para o Brasil. O povo indígena que aqui habitava também tinha sua religiosidade e assim como os africanos tiveram suas religiões não aceitas. Com isso, o Candomblé passou pelo sincretismo² religioso. E para não deixarem sua religião de lado, os povos escravizados tiveram que utilizar deste sincretismo.

² Sincretismo – Combinação, em um só sistema, de elementos de crenças e práticas culturais de diversas fontes. (LOPES, 2004. p. 623.).

Quando falamos de Candomblé estamos nos permitindo reproduzir um contato entre diversos grupos, com diversas culturas no qual, cada uma com suas características contribuíram na formação religiosa da sociedade brasileira.

O Candomblé é uma religião de matriz africana que utiliza os elementos da natureza para cultuar suas divindades tendo os Orixás, Inquices e Voduns seus campos de força na água, no ar, na terra e no fogo. A seguir refletiremos sobre a importância do Candomblé na preservação da natureza e seus elementos.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO CANDOMBLÉ NA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

Conhecendo um pouco sobre o Candomblé e sabendo a importância da natureza para seu culto, queremos abordar como esta religião vem ajudando na preservação ambiental.

Sem natureza não há culto das divindades do Candomblé. As plantas, a água, o fogo, a terra e o ar são fontes de Axé sem a qual não existe vida e movimento, e sem isso o culto do Candomblé não pode ser realizado.

Todo ritual de Candomblé necessita dos elementos da natureza, que são não só a força e morada dos Orixás, são as próprias divindades representadas nestes elementos.

Segundo Martins (2015), é natural que nos terreiros se aprenda conservar e conviver com a natureza, tornando cada Ilê um polo de resistência aos descuidos com o Meio Ambiente. A utilização de recursos ambientais nas práticas religiosas do Candomblé é de forma equilibrada e consciente.

Se a natureza é fundamental para os adeptos dessa religião essa preservação e cuidado com o meio é passada de geração para geração, pois para que a religião possa existir é necessário que a natureza seja preservada, conforme uma vertente da Educação Ambiental numa perspectiva crítica, porque seus elementos são a força vital para a existência do Candomblé.

Esse processo é visto por Martins (2015), como manejo sustentável na qual serão utilizados recursos da natureza para realização de oferendas, banhos e trabalhos do culto religioso respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema. Por isso, para o autor o Candomblé tem grande importância na educação ambiental e na preservação do ambiente tendo em vista que sem a natureza não existe a religião.

Equívocas interpretações sobre a religião têm sido vistas ultimamente. Muitas pessoas por falta de entendimento, de forma crítica e preconceituosa apontam o Candomblé como uma religião negativa que causa devastação, que sacrifica animais e polui a natureza, porém não é isto que acontece, pois a religião defende e apoia a preservação ambiental uma vez que a natureza é a força vital que a move.

Martins (2015), aborda que para o Candomblé a natureza é um espaço sagrado que deve ser respeitado e bem cuidado. Nós seres humanos devemos ter uma educação ambiental não só durante as entregas de oferendas e trabalhos feitos nos terreiros, mas devemos levar essa educação para todos os locais e pessoas uma vez que preservação ambiental é assunto de interesse global.

A natureza é importante para todos nós seres humanos, então não deve ser apenas preservada pela religiosidade, mas como forma de sobrevivência da espécie humana uma vez que necessitamos da natureza e do meio ambiente como um todo para nossa existência.

Levando em consideração a importância da natureza para o Candomblé, é possível falarmos da relação de pertença entre eles, uma vez que são indissociáveis, pois não tem como existir o Candomblé sem a natureza porque os Orixás são divindades que a representam.

Para os ritos de Candomblé, são necessários preparo de banhos com ervas, entrega de oferendas entre outras práticas adotadas, por isso, essa religião não se restringe apenas aos terreiros, muitas vezes é necessário o uso de espaços externos. A partir dessa utilização de espaços fora do Ilê temos uma problemática, pois neste momento temos o envolvimento não apenas dos adeptos da religião e sim de toda sociedade. É neste momento que os rituais perpassam os muros dos terreiros que se faz necessário discutirmos os temas, para evitar situações de represália, preconceito e intolerância religiosa.

Quando a sociedade se depara com uma oferenda na natureza, nas ruas, acabam se rendendo a tendência de criticar, sem saber o verdadeiro propósito envolvido por não terem conhecimento a respeito da ritualística que existe no Candomblé.

Além das oferendas propriamente ditas, o seu descarte também é um assunto que necessita reflexão e diálogos porque geram desconforto para os não praticantes quando estes colocam os adeptos do Candomblé em situações de constrangimento, julgando-os de forma equivocada por fazerem algo que faz parte da religião.

Temos uma controvérsia em torno dessa temática. Por um lado, podemos observar um grupo defendendo que as entregas causam poluição do meio ambiente, que fazem mal a população num todo e de outro lado temos os que defendem que mesmo com as oferendas, os adeptos da religião preservam a natureza, respeitando o que para eles seria um lugar sagrado.

De acordo com Guedes (2011), estas discussões acerca da colocação das oferendas em locais públicos como parques, jardins, matas e áreas urbanas nos permite pensar em uma proposta de conscientização.

Muitas vezes os espaços de natureza e alguns locais da área urbana são preservados e por isso proibidos para cultos religiosos e entregas, com isso os adeptos acabam tendo que optar por áreas próximas a esses locais considerados ponto de força dos Orixás.

Apesar da sociedade em sua grande maioria criticar o ato destes religiosos dizendo que eles poluem a natureza, o meio urbano deixando esses locais sujos com restos de comida, velas e vidros, é possível fazer as entregas tendo uma consciência ambiental tendo em vista que nenhum adepto de Candomblé ao fazê-las quer destruir ou causar desarmonia no campo que para eles é considerado sagrado.

Eles querem com suas ofertas agradar as divindades, agradecer-las e acreditam que ao realizar uma oferenda estão devolvendo a natureza e aos Orixás aquilo que os pertencem.

As oferendas em alguns locais são oferecidas em folhas, em cujas coisas estas naturais que se decompõem e retornam para a natureza, aqueles materiais que demoram mais a se decompor os adeptos da religião tem a consciência que é preciso ter um cuidado, que devem procurar retornar ao local da entrega para uma limpeza posterior, enfim eles têm a noção do que precisam fazer para manter a natureza preservada. (SANTOS; GONÇALVES, 2011).

O Candomblé é uma religião tão antiga, que não destrói e vem sobrevivendo e ganhando forças com o passar dos anos. Para que os preconceitos sejam quebrados a sociedade deve pelo entender e respeitar as práticas que fazem parte do Sagrado desta religião e seus adeptos devem se preocupar cada dia mais com a questão ambiental buscando estabelecer um diálogo com a sociedade em prol da preservação da natureza.

O Povo de Santo ou Povo de Axé, tem por obrigação o cuidado e a preservação da natureza para que os Orixás sobrevivam e pôr com seguinte o culto também. Uma

maneira de contribuir com o equilíbrio do ecossistema na realização dos Ebós (que são os trabalhos feitos, as entregas ou despachos) em folhas de bananeira ou mamona, ao invés de colocarmos em alguidares que são as vasilhas de barro, talhas, quartinhas e tigelas porque não se decompõem na natureza. Não é necessário deixar garrafas ou copos em encruzilhadas, as velas podem ser acesas nos próprios terreiros antes de sair com a entrega. Toda oferenda pode ser colocada em folhas, que se deterioram e tornam-se adubo para a terra, e também não poluem. Os Orixás e outras entidades não se alimentam de alguidares, garrafas por isso, é possível fazer oferendas sem sujar as ruas, sem poluir ou destruir o ambiente, pois a natureza é para os adeptos da religião elemento primordial.

Quando abordamos a importância do Candomblé na preservação ambiental Sales (2010), nos faz perceber que nosso modo de vida interfere no meio ambiente, por isso, temos que rever nossos padrões para estarmos conscientes do impacto ambiental que produzimos. Acreditamos que as posturas tomadas dentro das tradições do Candomblé auxiliam para que possamos viver em harmonia com a natureza e com os seres humanos.

Os rituais de Candomblé são feitos tendo como elemento fundamental a natureza, por isso, se faz necessário a utilização de espaços com área verde, cachoeira e matas. Quando os órgãos públicos proíbem que os adeptos da religião utilizem parques para seu culto, eles de acordo com Sales (2010), o Estado brasileiro não pode desconsiderar o papel histórico e a contribuição que as religiões de matriz africana tiveram na formação da identidade e costumes do povo brasileiro. A autora também corrobora com a ideia de que os terreiros ajudam na preservação ambiental tendo em vista que a natureza é fundamental para o Sagrado dessas religiões.

Como a maioria dos terreiros estão inseridos em meio urbano é necessário que a sociedade passe a respeitar uma tradição cultural, histórica e religiosa que vem resistindo por séculos. Também é necessário a liberação de locais públicos para que os rituais possam acontecer de modo que os praticantes possam exercer com responsabilidade a manutenção dos locais organizado ajudando na preservação ambiental que é fundamental para o Sagrado do Candomblé.

Por isso, devemos pensar em discutir não só dentro dos espaços acadêmicos essa questão, mas também trazê-la para a sociedade como um todo a fim de fazer valer o direito Constitucional de Livre Arbítrio de Crenças e Cultos Religiosos sem prejudicar nenhuma religião e apagar suas tradições, sendo assim possível fazer

oferendas de um modo consciente respeitando o meio ambiente e também tradição de seculares que não podem deixar de ser realizada por conta de preconceito e má informação da sociedade.

4.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Percebendo a necessidade de trabalhar as Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar, pretendemos inserir essas questões no Ensino de Ciências no Ensino Fundamental uma vez que a temática do trabalho envolve a religião e a natureza.

Quando tratamos das Relações Étnico - Raciais não podemos deixar de citar a Lei 11.645/08 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação.

Sabe-se que as religiões de matrizes africanas ocupam posições marcantes na vida cultural de vários estados brasileiros como por exemplo Bahia e Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul que é considerado o estado com mais adeptos do Candomblé porém se considerarmos o avanço da educação no que se refere à identidade negra, tendo como ponto de partida a herança religiosa das matrizes africanas, esses avanços ainda são tímidos.

Falar de questões que envolvem religiões africanas dentro das escolas não é fácil, pois percebemos que o sistema escolar e seus educadores por preconceito, falta de preparo, medo ou negação tratam de forma intolerante os assuntos envolvendo a religiosidade de matriz africana sem levar em consideração que o espaço escolar é responsável pelo processo de interação no qual se podem estabelecer relações de diferentes núcleos religiosos através de um contexto diversificado que pode fazer da escola um local de liberdade dando espaço para todas as culturas religiosas. Uma vez que tal assunto é abordado dentro das escolas ele poderia atravessar os muros das instituições e ser levado para toda sociedade evitando assim o preconceito religioso, a discriminação e o prejulgamento das pessoas nas questões envolvendo a religiosidade oriunda da África.

Ao pensarmos qual a importância da natureza para o Candomblé e a preservação ambiental, pensamos também em como essa temática envolvendo as relações étnico - raciais poderiam vir na disciplina de Ciências nos anos iniciais do

Ensino Fundamental uma vez que percebemos que é possível trabalhar essa questão, pois envolve o objeto de estudo, a natureza desse componente curricular..

Antes de criar estratégias de como ensinar a temática dentro da disciplina de Ciências se faz necessário entender um pouco sobre a documentação oficial que aborda as questões étnico-raciais no currículo escolar.

No Brasil desde o século XX são tomadas iniciativas para estabelecer uma educação plural e inclusiva que contemple a História da África e dos povos negros, que combatendo práticas discriminatórias reproduzidas no ambiente escolar.

Essas iniciativas geraram um grande processo que resultou na Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 e tornando obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro - brasileira conforme veremos um pouco do que aborda o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana.

Juntamente com a Lei 10.639/03 temos o parecer CNE/CP nº 03/2004 aprovado em 10 de março de 2004 e homologado em 19 de maio de 2004 pelo Ministério da Educação. O Parecer busca atender os propósitos expressos se fazendo cumprir o que estabelece a Lei.

O documento é destinado aos gestores do sistema de ensino, aos professores, pais, alunos e todos envolvidos no processo educacional servindo de orientação para os diálogos relacionados às questões étnico-raciais, a valorização da cultura e histórias dos afro- brasileiros e a diversidade da nação brasileira.

O Plano Nacional para as relações étnico-raciais tem como objetivo colaborar para que todos os sistemas de ensino cumpram as determinações legais enfrentando as diferentes formas de preconceito racial, racismo e discriminação racial para fazer garantir o direito de aprender e a equidade educacional que promova uma sociedade justa e solidária criando um ambiente escolar que possibilite que nossa diversidade se manifeste de forma criativa e transformadora na superação de preconceitos e discriminações étnico-raciais.

Portanto, o Plano Nacional está dirigido para que os sistemas e instituições de ensino cumpram o estabelecido nas Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que é a Lei que está em vigor incluindo os povos indígenas.

Os documentos representam uma vitória, mas percebemos que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que esse ensino possa ser desenvolvido de forma

satisfatória e iniciando a questão da religiosidade dentro da disciplina de Ciências salientando a preservação ambiental pode ser uma tentativa de trabalho com a temática não só dentro das escolas, mas com toda a sociedade percebendo o quanto o Candomblé traz histórias, representa a identidade de um grupo e auxilia na preservação do ambiente tendo em vista que a natureza é seu elemento principal.

A tradição religiosa afro-brasileira é parte do legado deixado por homens e mulheres que contribuíram de forma significativa para a diversidade do país em que vivemos. A sabedoria e os valores das religiões de matriz africana é um expressivo elemento da cultura brasileira, que foi mantido por gerações.
(Comitê Técnico de Saúde da População Negra - MS, 2000).

Quando pensamos na proposta de trabalhar as relações étnico – raciais dentro da disciplina de Ciências devemos pensar em condições de trabalho voltadas para uma visão de interdisciplinaridade da ciência criando possibilidades para os alunos de conhecerem e intervirem na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito ao ensino de Ciências apontam que o aluno deve desenvolver competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar sobre ele como indivíduo e cidadão.

Neste sentido, os PCN's trazem que os estudantes devem ser capazes de:

[...] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (Brasil 1998, p.7).

Com isso, podemos observar a importância das relações étnico – raciais nos processos educativos é considerada, pela legislação educacional brasileira com a finalidade da formação dos indivíduos para a cidadania.

Acreditamos que o ensino de Ciências assim como todos os componentes curriculares fazem parte desse processo de formação de cidadãos e cidadãs que vivenciem e produzam relações sociais éticas respeitando toda a diversidade.

Quando propusemos trazer as relações étnico-raciais para o ensino de Ciências segundo Verrangia e Santos (2010), devemos pensar em processos

educativos que possibilitem as pessoas superarem preconceitos raciais e viverem práticas sociais livres de discriminação contribuindo para a equidade social.

Achamos que se faz necessário romper certos paradigmas e trazer para o ambiente escolar especificamente para o ensino de Ciências propostas que valorizem as questões étnico-raciais como a religiosidade abordando a temática de forma a fazer com que os alunos possam ser contemplados com discussões e análises críticas a cerca de questões que contemplem a cultura africana e afro brasileira bem como seus costumes, crenças e religiosidade tendo em vista que os africanos fazem parte da história brasileira e deixar questões que envolvem esses povos seria o mesmo que renegar a nossa própria história.

Pesquisas de campo, vídeos, documentários, entrevistas semi estruturadas são exemplos de atividades possíveis de serem feitas em sala de aula e que relacionam a temática do descarte consciente, da preservação ambiental e a religiosidade de matriz africana, atividades estas que atenderiam as especificidades da Lei 11.645/08 trazendo História e Cultura Afro-brasileira para o currículo escolar de maneira significativa e compromissada com a sociedade.

5. CONCLUSÃO

No Candomblé a natureza é sagrada, pois as divindades são representadas pelos quatro elementos: terra, ar, fogo e água, e com isso a preservação ambiental é essencial para o a manutenção desse culto religioso. Percebemos ao longo das pesquisas que há duas vertentes sobre a temática, uma que critica o descarte não adequado das oferendas e outra que aponta para um caminho com o descarte mais consciente. Trazer toda essa problemática para sala de aula é trabalhar as relações étnico-raciais na perspectiva da implementação da Lei 11.645/08 de maneira crítico - consciente.

Como podemos perceber o ensino de Ciências tem um papel fundamental na criação de relações sociais entre os estudantes, e dentro dessa vertente se faz necessário não só da disciplina de Ciências, mas de todas as outras enfatizar nossos olhares para as relações étnico-raciais.

Para enxergarmos o Candomblé como uma religião importante na preservação ambiental se faz necessário um trabalho educativo que perpassa os muros das escolas e chegue em toda sociedade e para que isso aconteça é necessário que a

história dos afro-brasileiros e africanos seja compreendida de forma diferente de como vem sendo atualmente onde as pessoas utilizando de preconceitos trazem falas carregadas de forma negativa sobre a religiosidade de matriz africana.

Devemos valorizar as contribuições que estes povos nos trouxeram que foram significativas para a construção da nossa história, de nossa diversidade e por fim da nossa sociedade enxergando que a escola não é a única responsável pela educação para as relações étnico raciais uma vez que o processo de se educar ocorre também nas famílias, nos grupos culturais, nas comunidades, no convívio social.

A escola é um facilitador em virtude da diversidade que existe em seu interior e como dentro do ambiente escolar criamos relações e preparamos os indivíduos para a sociedade é preciso que a temática abordada ao longo deste trabalho seja contemplada desde a formação inicial dos professores para que levem às escolas e para sociedade uma educação voltada para as relações étnico – raciais a fim de rompermos o preconceito racial, religioso presente em nossa sociedade.

Temos que enfrentar os desafios para tratarmos a religiosidade de matriz africana de forma natural na sociedade e não carregada de preconceito como podemos observar investindo na formação docente levando assim a uma mudança de pensamentos em torno do Candomblé uma vez que ele faz parte de nossa história.

Deste modo e para que a preservação ambiental seja favorecida necessário oferecer espaços públicos para os adeptos destas religiões possam realizar o culto e suas entregas adequadamente tornando-os responsáveis pelo cuidado e zelo dos espaços que poderiam ser oferecidos.

Porquanto o Candomblé é uma religião importante na preservação ambiental uma vez que a natureza como citado anteriormente, é o elemento sagrado desta religião, carecendo a necessidade das escolas abraçarem essa temática com pesquisas mais aprofundadas garantindo assim um estudo mais amplo sobre o exposto.

Portanto, podemos concluir que abordagens para o ensino de Ciências visando as relações étnico-raciais podem contribuir para criação de processos educativos comprometidos com a formação para cidadania.

Referências Bibliográficas

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo, Pioneira, 1975.

BOTELHO, Denise. *Religiosidade Afro-Brasileira e o Meio Ambiente*. In: UNESCO. *Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola*. Brasília: Unesco, 2007, p. 210-216.

GUEDES, Lucia Capelotti. *Controvérsias em torno do uso do meio ambiente em rituais religiosos afro-brasileiros*. Natal, 2014. Disponível em: <http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402678148_ARQUIVO_Paper29_RBA_Copelotti,Lucia.pdf> Acessado em: 01/04/2019.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> Acessado em 20/08/2019.

Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras e da Educação Relações Raciais em toda a educação básica (pública e privada). Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos arts. 26-A e 79-B. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm> Acessado em: 20/08/2019.

Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera e inclui no currículo oficial a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acessado em: 20/08/2019.

MARTINS, Felipe Rodrigues. *Educação Ambiental e Candomblé: afro-religiosidade como consciência ambiental*. Paralellus revista eletrônica em Ciências da Religião – Unicamp, Recife, v. 6 n. 12, p. 265-278, jan/jun 2015.

LOPES, Nei. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*. São Paulo: Selo Negro, 2004.

Parecer CNE/CP 003/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf> Acessado em: 20/08/2019.

PAZ, Camila Esmeraldo, LEMOS, Izabel Cristina Santiago, MONTEIRO, Alefe Brito, DELMONDES, Gyllyandeson de Araújo, FERNANDES, George Pimentel, COUTINHO, Henrique Douglas Melo, FELIPE, Cícero Francisco Bezerra, MENEZES, Irwin Rose Alencar, KERNTOPF, Marta Regina, **Plantas medicinais no Candomblé como elemento de resistência cultural e cuidado à saúde.** Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2015. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-47962015000100003> Acessado em: 29/03/2019.

Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro – brasileira e africana. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

Scaramal, Eliesse (Org.). **Para estudar história da África. (Projeto Abá estudos africanos para qualificação de professores do Sistema básico de Ensino/ Coordenação Geral/ Projeto Abá: Léo Carrer Nogueira).** Anápolis: Núcleo de Seleção-UEG, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

_____. De africano a Afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. In Revista USP, nº 46. São Paulo. Junho a agosto de 2000, pp. 52-65.

Raízes espirituais. Disponível em: <https://www.raizesespirituais.com.br>> Acessado em: 20/04/2019.

SALES, Aurelice dos Santos, **A importância das religiões de matriz africana, para preservação do meio - ambiente urbano.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, Revista Inovação e Tecnologia, vol. 1, nº 1, 2010.

SANTOS, Rosalina Oliveira dos, GONÇALVES, Antonio Giovanni Boaes. **A natureza e seus significados entre adeptos das religiões afro-brasileiras.** Anais do III encontro nacional do GT História das religiões e das religiosidades –ANPUH Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>> Acessado em: 01/04/2019.

SILVA, Vagner Gonçalves da. ***Candomblé e Umbanda: Caminhos da devoção brasileira***. São Paulo: Selo Negro, 2005.

VERRANGIA, Douglas, SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências. *Educ. Pesqui.* [online]. 2010, vol.36, n.3, pp.705-718. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em: 20/08/2019.